

FORMAÇÃO PARA O MÊS MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO
“BATIZADOS E ENVIADOS”

A Igreja de Cristo em missão no mundo

Ver:

BATISMO E MISSÃO

Celebraremos em 30 de novembro de 2019 o centenário da promulgação da Carta Apostólica *Maximum Illud* (a “sublime missão”), do Papa Bento XV, na qual ele quis dar novo impulso à responsabilidade missionária de anunciar o Evangelho. E para marcar esse acontecimento tão especial, o Papa Francisco convida a Igreja a viver um Mês Missionário Extraordinário, em outubro deste ano, com o objetivo de despertar mais a consciência da *missio ad gentes* e de retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral.

Como o próprio Papa Francisco escreveu sobre a *Maximum Illud*:

Que a aproximação do seu centenário sirva de estímulo para vencer a tentação frequente que se esconde por detrás de toda a introversão eclesial, de todo o encerramento autorreferencial na segurança das próprias fronteiras, de qualquer forma de pessimismo pastoral, de qualquer estéril nostalgia do passado, para, em vez disso, nos abirmos à jubilosa novidade do Evangelho. [...] seja levada a todos, com renovado ardor, infundindo neles confiança e esperança, a Boa Nova de que, em Jesus, o perdão vence o pecado, a vida derrota a morte, e o amor vence o temor¹.

O tema para o Mês Missionário Extraordinário é “Batizados e enviados – a Igreja de Cristo em missão no mundo”. De fato, o batismo não é apenas um “rito”, mas um momento único da nossa vida, que deve ser celebrado ao longo de toda a nossa existência. E aí está a íntima ligação entre batismo e missão. Todo batizado é missionário, continuador da missão do próprio Senhor Jesus.

Segundo o Papa Francisco, o Mês Missionário Extraordinário nos convida “a reencontrar o sentido missionário da nossa adesão de fé a Jesus Cristo, fé recebida como dom gratuito no Batismo. [...] E esta vida divina não é um produto para vender – não fazemos proselitismo –, mas uma riqueza para dar, comunicar, anunciar: eis o sentido da missão”².

¹ Carta do santo padre Francisco por ocasião do Centenário da promulgação da Carta Apostólica *Maximum Illud*, sobre a atividade desenvolvida pelos missionários no mundo).

² Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões de 2019.

Pelo batismo, nascemos em Cristo, abençoados pela Trindade, e devemos assumir o compromisso do testemunho e da missão. Nele, somos acolhidos na comunidade de fé e nesta comunidade somos também responsáveis pelos irmãos e irmãs, de todo os povos, na universalidade que é própria da missão da Igreja Católica. “A Igreja de Deus é universal, nenhum povo lhe é estranho”³.

...O envio para a missão é uma chamada inerente ao Batismo e está presente em todos os batizados. Assim, a missão é envio para a salvação que realiza a conversão do enviado e do destinatário. A nossa vida, em Cristo, é uma missão! Nós próprios somos missão porque somos amor de Deus comunicado, somos santidade de Deus criada à sua imagem. A missão é, portanto, santificação, nossa e do mundo inteiro, desde a criação (cf. Ef 1,3-6). A dimensão missionária do nosso Batismo traduz-se, assim, em testemunho de santidade que dá vida e beleza ao mundo⁴.

Salvos por meio do Batismo, recebendo o caráter indelével da pertença a Cristo e à Igreja, somos chamados a viver as relações com Deus, com os homens e com a criação (cf. Mt 28,19). “Assim, purificados do pecado original e de todo o pecado, somos chamados a uma nova existência em conformidade com Cristo (cf. Rm 6,4)”⁵. Aderir à missão, pelo batismo, é uma “obrigação imprescindível”⁶, não apenas uma opção. Não é apenas para alguns, mas para todos! Todo batizado é missionário, e chamado a viver a missão! Afinal, “é inerente ao Batismo o envio expresso por Jesus no mandato pascal: como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós, cheios de Espírito Santo para a reconciliação do mundo (cf. Jo 20, 19-23; Mt 28, 16-20)”⁷.

As palavras do Papa fazer arder nosso coração e renovam nosso ardor missionário:

Eu sou sempre uma missão; tu és sempre uma missão; cada batizada e batizado é uma missão. Quem ama, põe-se em movimento, sente-se impelido para fora de si mesmo: é atraído e atrai; dá-se ao outro e tece relações que geram vida. Para o amor de Deus, ninguém é inútil nem insignificante. Cada um de nós é uma missão no mundo, porque fruto do amor de Deus. Ainda que meu pai e minha mãe traíssem o amor com a mentira, o ódio e a infidelidade, Deus nunca Se subtrai ao dom da vida e, desde sempre, deu como destino a cada um dos seus filhos a própria vida divina e eterna (cf. Ef 1, 3-6)⁸.

Antes de ser pastoral a missão é trinitária, sua origem está no Coração da Santíssima Trindade, ou seja, no próprio Deus. O Pai envia o Filho; o Filho, “primeiro missionário”, “o enviado” de Deus para todos (1Tm 2,4) nos comunica o seu Espírito, para continuarmos sua missão, que é trinitária por essência e excelência. E o envio do Filho pelo Pai se prolonga no envio da Igreja no Espírito Santo.

³ Bento XV, Carta ap. *Maximum Illud*, 445.

⁴ Discurso do Papa Francisco aos diretores nacionais das Obras Missionárias Pontifícias, em 1º de junho de 2018

⁵ Carta *Placuit Deo*, da Congregação para a Doutrina da Fé, sobre alguns aspectos da salvação cristã.

⁶ cf. Decreto *Ad Gentes*, sobre a atividade missionária da Igreja, n. 7.

⁷ Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões de 2019.

⁸ *Ibid.*

Somos continuadores dessa missão (cf. Mt 28,16-20; Mc 16,15-20; Jo 15,16), para expandir frutiferamente a dinâmica do envio de Cristo. A origem da missão dos discípulos está inserida no próprio Deus e Deus é a fonte de graça da sua fecundidade.

Conforme nos diz o Papa Francisco:

Cada homem e cada mulher é uma missão, sendo essa a razão pela qual se encontra a viver na terra. Ser atraídos e ser enviados são os dois movimentos que o nosso coração sente [...] como forças interiores do amor, que prometem futuro e impelem a nossa existência para diante. [...] O fato de nos encontrarmos neste mundo, mas não por nossa decisão, faz-nos intuir que há uma iniciativa que nos precede e nos faz existir. Cada um de nós é chamado a refletir sobre esta realidade: “Eu sou uma missão nesta terra, por isso me encontro neste mundo”. (cf. Exort. ap. *Evangelii Gaudium*, 273).⁹

E continua, numa exortação de Pai e Pastor:

Pelo Batismo [...] sois membros vivos da Igreja e, juntos, temos a missão de levar o Evangelho a todos. [...] Crescer na graça da fé, que nos é transmitida pelos sacramentos da Igreja, integra-nos num fluxo de gerações de testemunhas em que a sabedoria de quem tem experiência se torna testemunho e encorajamento para quem se abre ao futuro. [...] Na convivência das diversas idades da vida, a missão da Igreja constrói pontes intergeracionais, nas quais a fé em Deus e o amor ao próximo constituem fatores de profunda união.¹⁰

Viver a graça batismal é dar resposta ao perene convite de Jesus: “Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura” (Mc 16,15). Aderir a este mandato do Senhor não é opcional para a Igreja mas uma obrigação imprescindível, pois somos configurados membros da Igreja que “é, por sua natureza, missionária”.¹¹

Recordando a dinâmica da Jornada Missionária de 2016, e trazendo novamente ao coração a oração que fora composta naquele ano, reiteramos que viver a missionariedade batismal é “neste tempo cheio de grandes esperanças e fortes contradições”, se apresentar sempre “em estado permanente de missão [...] como Igreja em saída”, na “graça da fidelidade e audácia para sair, sair para se fazer próximo, sair para ser acolhido como hóspede na vida de todos, e dar testemunho do amor de Deus que visita seu povo”, é anunciar e testemunhar, em todos os âmbitos da vida, que Deus, em Jesus Cristo, na força do Espírito, “nunca se cansa de escancarar a porta do seu coração para repetir que nos ama e partilha conosco a sua vida”.

A partir do nosso batismo, somos missionários e convidados a testemunhar e evangelizar, mais com a vida do que com a palavra. “Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar”¹².

⁹ Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões de 2018.

¹⁰ *Ibid.*

¹¹ cf. Decreto *Ad Gentes*, sobre a atividade missionária da Igreja, n. 2; 7.

¹² Exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, do Paulo VI, n. 14.

Vivendo nosso Batismo, celebramos o Mês Missionário Extraordinário, tempo propício para que a oração, o testemunho de muitos santos e mártires da missão, a reflexão bíblica e teológica, a catequese e a caridade missionária, contribuam para evangelizar em primeiro lugar a Igreja, de tal modo que esta, tendo reencontrado a frescura e o ardor do primeiro amor pelo Senhor crucificado e ressuscitado, possa evangelizar o mundo com credibilidade e eficácia evangélica.

Vivendo nosso Batismo, celebrando o Mês Missionário Extraordinário, sejamos promotores do encontro pessoal com Jesus Cristo Ressuscitado, nos sintamos enviados e enviadas, na comunhão com a identidade da Igreja, missionária por natureza; apoiemos a missão além-fronteiras; sejamos testemunhas da missão de Cristo e da Igreja; vivamos a caridade, como fonte e expressão da missão; e favoreçamos a formação de discípulos missionários.

A alegria de ser missionário

Dom Pedro Brito Guimarães

Vivo a alegria de ser missionário,
recebi de Jesus esta linda missão.
Mas a América é grande e há pouco operário,
vou fazer romaria, fazer mutirão.

[...]

Vivo a alegria de ser missionário,
neste mundo marcado por tantas feridas.
Há um povo que vive um duro calvário,
vou levar no meu barco a Palavra da Vida.

[...]

Vivo a alegria de ser missionário,
tenho sede da vida que nunca secou.
Nesta Igreja que vive em tristes cenários,
vivo a minha missão como um caso de amor.

Então, Jesus é missão, a Igreja é missão,
Então, a vida é missão, o amor é missão.
Então, Jesus é missão, a Igreja é missão,
Então, nós somos missão universal...

FORMAÇÃO PARA O MÊS MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO
“BATIZADOS E ENVIADOS”

A Igreja de Cristo em missão no mundo

Julgar:

ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO

A missão é a natureza própria da Igreja¹³, é sua origem, fim e vida. A Igreja é missionária por natureza, porque nasce na Páscoa da morte e Ressurreição de Jesus e nela está fundada. A cruz, a vida histórica e ressuscitada de Jesus de Nazaré, a efusão do Espírito, no Pentecostes, fundam a Igreja em permanente estado de missão [...], tempo da reconciliação com Deus, situado dentro da história e do mundo (cf. Mt 28,20; *Redemptores Missio* 6).

O Papa Francisco vem aprofundando ainda mais a realidade de missionariedade da Igreja, quando nos coloca como uma “Igreja em saída”¹⁴, “Igreja, hospital de campanha”¹⁵, e “Igreja em estado permanente de missão”¹⁶, afirmando constantemente que a missão “se deve tornar o paradigma da vida e da atuação da Igreja”¹⁷, que deve haver uma conversão missionária dos discípulos, estruturas e da comunidade¹⁸, abolindo o critério do “sempre se tem feito assim”¹⁹.

E, agora, vem nos admoestar:

Uma Igreja em saída até aos extremos confins requer constante e permanente conversão missionária. Quantos santos, quantas mulheres e homens de fé nos dão testemunho, mostrando como possível e praticável esta abertura ilimitada, esta saída misericordiosa ditada pelo impulso urgente do amor e da sua lógica intrínseca de dom, sacrifício e gratuidade (cf. 2 Cor 5, 14-21)!²⁰

¹³ Decreto *Ad Gentes*, sobre a atividade missionária da Igreja, n. 2

¹⁴ Exort. apost. *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, n. 17; 24; 46.

¹⁵ Em entrevista à revista *La Civiltà Cattolica*, em agosto de 2013.

¹⁶ Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, n. 25.

¹⁷ *Ibid*, n. 15.

¹⁸ *Ibid*, n. 25-27.

¹⁹ *Ibid*, n. 33.

²⁰ Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões de 2019

Esta realidade da Igreja em saída, uma Igreja em estado permanente de missão é uma urgência a ser alcançada dia-a-dia. É importante entender que uma Igreja em estado permanente de missão não é uma paróquia que sempre faz missões populares e funda comunidades; isso é atividade missionária. Estado permanente de missão, espiritualidade missionária, alma e ardor missionários são outra coisa! Significa assumir a missão, não como uma pastoral, mas como a base de todas as nossas comunidades, pastorais, grupos, movimentos e associações. Assumir a missão como princípio e identidade de tudo na Igreja.

“A Igreja é comunhão no amor. Esta é a sua essência e o sinal através do qual é chamada a ser reconhecida como seguidora de Cristo e servidora da humanidade”²¹. Por isso, é chamada a atitude de saída. A vocação (chamado de Deus) e a missão (envio de Deus) são constantes manifestações de saída (cf. Gn 12,1-3; Ex 3,10.17; Jr 1, 7; Lc 1,39; Mt 28,19-20; Mc 16,15). “Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho”²².

Ser Igreja em estado permanente de missão é, em todas as instâncias da paróquia, viver o anúncio do Evangelho, da alegria do Evangelho, e promover sempre o encontro pessoal das pessoas com nosso Senhor Jesus Cristo.

“A alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária. [...] Esta alegria é um sinal de que o Evangelho foi anunciado e está a frutificar. Mas contém sempre a dinâmica do êxodo e do dom, de sair de si mesmo, de caminhar e de semear sempre de novo, sempre mais além.”²³.

Às vezes, corremos o risco de nos tornar, em nossas paróquias, meros tarefeiros, desempenhando tarefas automaticamente, confundindo até nossas pastorais com trabalhos voluntários ou ONGs, esquecendo-nos de que devemos sempre estar a serviço, numa entrega de amor-doação, respondendo à graça – é graça, é gratuita, não é privilégio – do Batismo que recebemos.

Acolhamos ao pedido do Santo Padre:

Espero que todas as comunidades se esforcem por atuar os meios necessários para avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma “simples administração”. (DAP, 201.) Constituíamo-nos em “estado permanente de missão”, (DAP, 551) em todas as regiões da terra²⁴.

E ainda, fazemos questão de o citar mais uma vez:

²¹ *Documento de Aparecida*, da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, n. 161.

²² Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, n. 20

²³ *Ibid.*, n. 21.

²⁴ *Ibid.*, n. 26.

Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo actual que à autopreservação. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de “saída” e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade.²⁵

São João Paulo II afirmou que “a missão de Cristo redentor, confiada à Igreja, está ainda muito longe do seu pleno cumprimento” que “uma visão de conjunto da humanidade mostra que tal missão ainda está nos seus primórdios”, “que nos devemos empenhar com todas as nossas forças no seu serviço”²⁶, pois “a missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, transmite-lhe um novo entusiasmo e novas motivações. É transmitindo a fé que ela se fortalece! A nova evangelização dos povos cristãos também encontrará inspiração e apoio no empenho pela missão universal”²⁷. Por isso, devemos nos abandonar ao Espírito do Senhor, pois “o protagonista da missão é o Espírito Santo, o desígnio é d’Ele”²⁸, e assim, assumir a missão como a vértebra, a seiva, o cerne de todas as atividades e de toda a espiritualidade da Igreja.

De fato, a Igreja é serva da missão, pois não é a Igreja que faz a missão, é a missão que faz a Igreja. A missão não é o instrumento, mas o ponto de partida e o fim.

Por isso, esta transmissão da fé, coração da missão da Igreja, dá-se, portanto, mediante o “contágio” do amor, em que a alegria e o entusiasmo exprimem o sentido reencontrado e a plenitude da vida. A propagação da fé por atração requer corações abertos, dilatados pelo amor. Ao amor não se pode colocar limites: forte como a morte é o amor (cf. Ct 8,6). E tal expansão gera o encontro, o testemunho, o anúncio; gera a partilha na caridade com todos aqueles que, afastados da fé, se mostram indiferentes e, por vezes, impugnadores e contrários à mesma. Ambientes humanos, culturais e religiosos ainda alheios ao Evangelho de Jesus e à presença sacramental da Igreja representam as periferias extremas, os «últimos confins da terra», aos quais, desde a Páscoa de Jesus, os seus discípulos missionários são enviados, na certeza de terem sempre consigo o seu Senhor (cf. Mt 28,20; At 1,8). Nisto consiste o que designamos *missio ad gentes*. A periferia mais desolada da Humanidade carente de Cristo é a indiferença à fé ou até o ódio contra a plenitude divina da vida. Toda a pobreza material e espiritual, toda a discriminação de irmãos e irmãs, é sempre consequência da rejeição de Deus e do seu amor²⁹.

Precisamos, portanto, renovar nossa mentalidade e reconhecimento de nossa atuação da Igreja de Cristo. Somos batizados e enviados, membros da Igreja de Cristo em estado permanente de missão no mundo! O mês missionário, nessa atitude de despertar-nos para a missão permanente, é para nós um chamado à conversão, pessoal, comunitária e pastoral, para que tudo que fazemos em nossos grupos seja, em síntese, o anúncio de Cristo, testemunho do Evangelho, encontro pessoal com Ele,

²⁵ *Ibid.*, n. 27.

²⁶ Carta encíclica *Redemptoris Missio*, de São João Paulo II, sobre a validade permanente do mandato missionário, n. 1

²⁷ *Ibid.*, n. 2.

²⁸ *Ibid.*, n. 21

²⁹ Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões de 2018.

não apenas formando comunidades e pastorais, mas, acima de tudo, fazendo discípulos! (cf. Mt 28,19). O Mês Missionário Extraordinário será, então, um tempo de “renovação da fé eclesial, a fim de que, no seu coração, esteja e atue sempre a Páscoa de Jesus Cristo, único Salvador, Senhor e Esposo da sua Igreja³⁰”.

Sobre esta conversão pastoral, recorreremos às palavras de São Paulo VI:

Evangelizadora, a Igreja começa por se evangelizar a si própria. Comunidade de crentes, comunidade de esperança vivida e participada, comunidade de amor fraterno, ela tem necessidade de ouvir sem cessar aquilo em que deve acreditar, as razões da sua esperança e o mandamento novo do amor. Povo de Deus imerso no mundo, e não raro tentado pelos ídolos, ela tem necessidade de ouvir, incessantemente, proclamar as grandes obras de Deus (cf. At 2,11; 1Pd 2,9), que a converteram ao Senhor, e de ser novamente convocada e reunida por Ele. Isso significa, numa palavra, que ela tem sempre necessidade de ser evangelizada, se quiser conservar a frescura, o impulso e a força, para anunciar o Evangelho³¹.

No centro desta iniciativa, que envolve a Igreja Universal e a identidade da universalidade da Igreja Católica, os cristãos irmãos e cuidadores de todos, está a *missio ad gentes* como estado permanente de envio para a primeira evangelização (Mt 28,19). Perdemos o reconhecimento e valor da missão *Ad gentes* em nossas comunidades. É a missão além-fronteiras, a todos os povos da Terra, fazendo conhecido o Evangelho de nosso Senhor. Uma paróquia em estado permanente de missão é aquela que reza, apoia e sustenta a missão *Ad gentes*, é aquela que torna conhecidas aos paroquianos as ações missionárias da Igreja pelo mundo, é aquela que suscita o amor pela missão no coração dos fiéis. E, quem sabe, a que tem a alegria de enviar missionários até os confins do mundo!

Por fim, fiquemos com as palavras do Santo Padre. Não síntese mais acertada sobre o estado permanente de missão do que esta:

A paróquia não é uma estrutura caduca; precisamente porque possui uma grande plasticidade, pode assumir formas muito diferentes que requerem a docilidade e a criatividade missionária do Pastor e da comunidade. [...] Isto supõe que esteja realmente em contato com as famílias e com a vida do povo, e não se torne uma estrutura complicada, separada das pessoas, nem um grupo de eleitos que olham para si mesmos. [...] Através de todas as suas atividades, a paróquia incentiva e forma os seus membros para serem agentes da evangelização. [...] É comunidade de comunidades, santuário onde os sedentos vão beber para continuarem a caminhar, e centro de constante envio missionário. Temos, porém, de reconhecer que o apelo à revisão e renovação das paróquias ainda não deu suficientemente fruto, tornando-as ainda mais próximas das pessoas, sendo âmbitos de viva comunhão e participação e orientando-as completamente para a missão.³²

E acolhamos assim, o desafio ao qual ele nos chama:

³⁰ Discurso do santo padre Francisco aos participantes na Assembleia das Obras Missionárias Pontifícias, em 3/06/2017

³¹ Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, de São Paulo VI, sobre a evangelização no mundo contemporâneo, n. 15

³² *Ibid*, n. 28.

A pastoral em chave missionária exige o abandono deste cómodo critério pastoral: «fez-se sempre assim». Convido todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades. Uma identificação dos fins, sem uma condigna busca comunitária dos meios para os alcançar, está condenada a traduzir-se em mera fantasia. A todos exorto a aplicarem, com generosidade e coragem, as orientações deste documento, sem impedimentos nem receios. Importante é não caminhar sozinho, mas ter sempre em conta os irmãos e, de modo especial, a guia dos Bispos, num discernimento pastoral sábio e realista.

Missão é partir

Dom Helder Câmara

Missão é partir, caminhar,
deixar tudo, sair de si,
quebrar a crosta do egoísmo
que nos fecha no nosso Eu.

É parar de dar voltas ao redor de nós mesmos,
como se fôssemos o centro do mundo e da vida.

É não se deixar bloquear nos problemas
do pequeno mundo a que pertencemos:
a humanidade é maior.

Missão é sempre partir,
mas não devorar quilómetros.

É sobretudo abrir-se aos outros como irmãos,
descobri-los e encontrá-los.

E, se para encontrá-los e amá-los
é preciso atravessar os mares
e voar lá nos céus,
então Missão é partir até os confins do mundo.

FORMAÇÃO PARA O MÊS MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO
“BATIZADOS E ENVIADOS”

A Igreja de Cristo em missão no mundo

Agir:

A VIVÊNCIA DO MÊS MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO

A pedido da Coordenação Colegiada de Pastoral, da Área Pastoral Missionária e do Conselho Missionário Diocesano, apresentamos a proposta da Arquidiocese para o Mês Missionário Extraordinário, com algumas orientações:

1) Material Missionário.

Já está sendo distribuído o material das Pontifícias Obras Missionárias, como: cartazes, livro da novena missionária, envelopes, santinhos. Os representantes do COMIDI entrarão em contato com o Vigário Forâneo para a distribuição desse material.

- a) Organizar a realização da Novena Missionária da POM durante o mês de outubro;
- b) Contatar os grupos de vivência ou círculos bíblicos para realizarem a Novena Missionária – POM;
- c) Utilizar os vídeos da Novena Missionária pelo site da POM (www.pom.org.br).

2) Metodologia do Mês Missionário Extraordinário.

Seguiremos a mesma da Jornada Missionária de 2016: Formação - Visitação - Testemunho.

- a) Formação: cada forania deverá organizar, de acordo com sua realidade;
- b) Visitação : cada forania ou paróquia escolherá a realidade a ser visitada;
- c) Testemunho: após o período de visitação, promover espaços para a partilha e testemunho.

3) Proposta de Dom João Inácio: Assembleia Paroquial.

Tendo chegado a Campinas com o projeto missionário já em andamento, Dom João pede que todas as paróquias façam uma Assembleia Paroquial com todos os agentes de todas as pastorais, com uma breve motivação. De preferência isso aconteça naquele fim de semana do Dia Mundial

das Missões (19 e 20 de outubro). Todos os agentes de pastoral, de dois em dois, saiam para visitar todas as casas da paróquia ou estabelecimentos comerciais, segundo sua realidade.

- a) Agendar e preparar previamente essa assembleia para o mês de outubro;
- b) Motivar e realizar a Coleta Missionária nos dias 19 e 20 de outubro. Distribuir os envelopes com antecedência, motivando para a Coleta; (Dessa coleta, 80% são destinados para auxiliar 1050 dioceses pobres nos ‘territórios de missão’ e diversos projetos na África, Ásia, Oceania e América Latina. Os outros 20% são para a ação missionária no Brasil.)
- c) Pode-se fazer uma Vigília no dia 19 de outubro, como celebração motivacional.

4) Peregrinação da Cruz Missionária e Bandeira.

A cruz se fará presente nos grandes momentos e celebrações arquidiocesanas. Na medida do possível, as foranias poderão solicitar a cruz e a bandeira para algum momento especial.

Além das orientações de nossa Arquidiocese, apresentamos algumas SUGESTÕES válidas:

1. Organizar uma celebração forânea, municipal ou mesmo paroquial:
 - a. para a Abertura do Mês Missionário Extraordinário Outubro 2019.
 - b. para o domingo do Dia Mundial das Missões (20/10).
 - c. para o Encerramento do Mês Missionário Extraordinário Outubro 2019
2. Propor que pequenos grupos de pessoas ou famílias se reúnam pelas casas para rezar o Santo Rosário com intenção missionária.
3. Promover uma peregrinação mariana ou a algum santuário dedicado à memória de santos ou de mártires da missão.
4. Promover coletas de ofertas e de doações econômicas para apoiar o trabalho apostólico *missio ad gentes* e a formação missionária, além da Coleta do Dia Mundial das Missões. Assumir como uma ação permanente da paróquia.
5. Propor aos jovens uma atividade pública de anúncio do Evangelho.
6. Propor regularmente a oração pelas missões e intensificar as visitas missionárias na paróquia.
7. Criação (onde ainda não há) e fortalecimento de COMIPAs (Conselhos Missionários Paroquiais).